



## **Uso do Biofeedback como recurso fisioterapêutico na disfunção sexual feminina**

Alina Silva de Holanda<sup>1</sup>, Aline Marques Ferreira<sup>1</sup>, Bárbara de Farias Cavalcanti<sup>1</sup>, Gabriela Nayara Rosa Franco<sup>1</sup>, Yara Pereira Cavalcante<sup>1</sup>, Denise Gonçalves dos Santos Teixeira.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: alinaholanda.ash@gmail.com.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e Docente, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: denise.teixeira@saolucas.edu.br.

### **Resumo**

A disfunção sexual feminina é uma desordem, que inclui: disfunção no desejo/excitação sexual, disfunção do orgasmo e dor genito-pélvica. A debilidade no funcionamento dos músculos do assoalho pélvico, a falta de tônus e o desuso, são fatores que podem acarretar na disfunção sexual feminina. A fisioterapia pélvica tem uma grande importância no tratamento dessas disfunções, principalmente as que estejam relacionadas à alterações associadas a musculatura do assoalho pélvico. O *biofeedback* é um aparelho que mede, avalia e trata as disfunções neuromusculares de forma visual e/ou sonora, através da introdução de uma sonda vaginal, e seu uso pode ser associado a outros recursos fisioterapêuticos, como a cinesioterapia. O seu objetivo é proporcionar a conscientização perineal, aumentar o nível de relaxamento e monitorar a atividade muscular, quantificando a força da contração da musculatura. O objetivo geral do presente estudo é demonstrar a eficácia da fisioterapia no tratamento da disfunção sexual feminina através do uso do *biofeedback* como recurso fisioterapêutico. Para realização deste estudo foram realizadas buscas nos seguintes bancos de dados: Scielo, PubMed, Medline. Entre os anos de 2011 a 2019, onde os descritores foram: Fisioterapia Pélvica, Disfunção Sexual Feminina e *Biofeedback*. As pesquisas realizadas evidenciaram que o uso do *biofeedback* proporciona aumento do tônus, alívio da dor e conscientização perineal. Porém, houveram dificuldades para encontrar artigos que comprovem a eficácia isolada do uso do *biofeedback*. Diante das evidências conclui-se que o uso do biofeedback em disfunções sexuais femininas apresenta resultados satisfatórios e quando associado a outros recursos fisioterapêuticos aumenta sua eficácia.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia Pélvica. Disfunção Sexual Feminina. *Biofeedback*.